

tando e aprovando o Substitutivo Fernando Henrique Cardoso, porque ele avançou e, sobretudo, consagrou aquilo que é fundamental. As outras questões, as outras posições são importantes, mas a questão fundamental e básica é a da definição da soberania da Assembléia Nacional Constituinte.

Por isso, estamos aqui em bloco para aprovar o Substitutivo Fernando Henrique Cardoso, ressaltados os destaques, a fim de que possamos ainda, antes do Carnaval, ver aprovado o nosso Regimento, e, logo após as festas momescas, começarmos a trabalhar, porque o povo já está inquieto.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) — Tem a palavra o Sr. Maria Eymael para encaminhar a votação, como líder do PDC.

O SR. JOSÉ MARIA EYMAEL (PDC — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes de 1987, não somos uma grande bancada; somos menos de dez, somos apenas seis Constituintes, mas todos estão nesta Casa: o nosso Líder no Senado Federal, Constituinte Mauro Borges, o Líder na Câmara, Constituinte Siqueira Campos, também o Vice-Líder do PDC, Sotero da Cunha, e os nossos companheiros Paulo Roberto Cunha e Roberto Balestra.

Em 1823, no Rio de Janeiro, cercavam os Constituintes as forças das baionetas imperiais. Não podemos permitir, agora, que cerque esta Constituinte soberana a intransigência de alguns que não aceitam o diálogo e o enfrentamento próprios da natureza e das entranhas de uma Assembléia Nacional Constituinte, tal como o enfrentamento de idéias e de pontos de vista. E é esta a hora que estamos vivendo, uma hora necessária, mas, se é uma hora de enfrentamento, jamais poderá ser de retirada.

Neste sentido, fazemos um apelo para que os democratas e os patriotas da Frente Liberal não maculem a beleza e a pureza desta Assembléia Nacional Constituinte ausentando-se nesta hora em que deveriam estar presentes. Se têm pontos de vista diferentes, se não concordam com a soberania, venham aqui externar seu voto, mas não se afastem, porque isso é fuga, e o povo espera dos brasileiros Constituintes uma resposta, não a omissão.

Constituintes de 1987, queremos assinalar, de outro lado, a lição que — acredito — os acontecimentos nos estão dando ao longo de todos os trabalhos desta Constituinte: no momento em que avançamos, alicerçados pelo entendimento e pelo diálogo, os pequenos partidos estão presentes.

Apelamos também, nesta hora, para que as lideranças dos grandes partidos compreendam que exatamente na generosidade, nas idéias, nos princípios, na compreensão, na brasilidade desses pequenos e novos partidos — como é o caso da Democracia Cristã e dos demais companheiros minoritários — pode estar presente o cimento da construção de uma Constituinte efetivamente democrática, a elaborar uma grande Constituição que represente fielmente as respostas aos anseios populares.

Srs. Constituintes, a Democracia Cristã honrará os compromissos assumidos com as várias correntes partidárias que vêm como absolutamente necessária a afirmação da soberania e a sua instrumentação. Temos alguns destaques a fazer, no sentido de aprimorar ainda mais o substitutivo apresentado, mas não fugiremos dos compromissos assumidos com as correntes progressistas da Assembléia Nacional Constituinte.

Concluimos o nosso pronunciamento apelando novamente para que este momento, longe de se transformar em momento de afastamento e de retirada, se confirme em momento de união de vontades, o que não significa necessariamente a união de pontos de vista, mas do esforço de realizar uma obra perene.

Muito obrigado. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. José Maria Eymael, o Sr. Mauro Benevides, Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Vivaldo Barbosa, Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Vivaldo Barbosa) — Tem a palavra o Sr. Gastone Righi para encaminhar a votação, como líder do PTB.

O SR. GASTONE RIGHI (PTB — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, desejo fazer algumas colocações, na condição de Líder do PTB. A primeira delas é no sentido do reavivar as razões da posição do PTB em relação à votação que se realizará dentro de alguns minutos. Levantamos uma questão de ordem que nos parecia — e nos parece — absolutamente procedente quanto ao direito de vermos votadas as matérias destacadas, artigos ou dispositivos destacados de projeto ou substitutivo; que esses artigos ou dispositivos tivessem em plenário a maioria absoluta que a emenda constitucional e o Regimento provisório exigem. Isso me parece curial. No entanto, reeditando a famigerada decisão da época do totalitarismo, a Presidência desta Assembléia decidiu que o destaque deve ter os 280 votos, **quorum** qualificado de votação para considerar-se aprovado. Demonstrei o absurdo da decisão. Significa que votamos um substitutivo que meu partido pretendia votar favoravelmente, desde que existindo destaque de artigos ou dispositivos para que os mesmos fossem votados posteriormente e colhessem, então, o veredicto desta Casa (Palmas.) Lamentavelmente, a Presidência cerce a nossa pretensão e jogou todos os senhores — e V. Ex.^a não perceberam — na vala comum da impossibilidade de serem aprovados ou de poderem participar da votação quando houvesse destaque. Perderão sempre. Não terão a oportunidade de fazer prevalecer uma idéia parcial. Quando votarem um projeto ou um substitutivo terão de ter a força necessária para a maioria absoluta posteriormente, se quiserem ver rejeitada alguma parte ou dispositivo deste mesmo projeto ou substitutivo. Mas o que me causou um sentimento de revolta, de consternação, de indignação e de decepção foi não ter visto o Sr. Presidente submeter a este Plenário a chamada soberania da Assembléia Nacional Constituinte. Onde estão os defensores da soberania? Aplaudiam a decisão do tzar, aplaudiam o repúdio ao princípio da democracia, na qual deve prevalecer a vontade da maioria. O meu recurso, respaldado por mais de 200 Constituintes, não pôde ir ao plenário. Todos aplaudiram quando o Ministro Moreira Alves — que sequer é deste poder político e que tinha todos os poderes dados pela Emenda nº 26 — permitiu o recurso de um só constituinte, impedindo que a Casa se pronunciasse. Seguiram-se vários recursos. Por que aqueles recursos foram aceitos e não o desta noite? É muito simples. Politicamente, convinha a um grupelho de golpistas e a alguns dirigentes que esta Casa não se pronunciasse livre e soberanamente. Soberania é exercitamos aqui a totalidade de nossos poderes, dentro dos parâmetros e dos limites que a Lei e a Constituição nos fixam. Alguns grupos que se dizem democráticos estão impedindo que exercitemos a soberania. Mas estão permitindo

a aprovação de um substitutivo que impede às minorias se manifestarem, que corta e cassa a palavra aos pequenos partidos. E o que é pior: se verificarem o substitutivo, verão que as subcomissões — e é um engodo, um embuste que impuseram aos Srs. Constituintes e do qual todos participarão — não decidem nada. As subcomissões farão um autêntico teatro. Irão decidir e deliberar apenas tecnicamente. No entanto, a Comissão, que já tem o controle das lideranças, principalmente do partido majoritário, poderá transformar e modificar tudo. Nós, do PTB, que tínhamos emenda a apresentar, não queríamos que esta Comissão nem a seguinte, de Sistematização, pudessem obliterar o trabalho das subcomissões, que constituem a essência da participação direta dos Constituintes. Não veremos esta emenda apoiada pela Assembléia Nacional Constituinte, porque nos impuseram a condição de 280 votos favoráveis, com a votação do substitutivo. Verão os Srs. Constituintes que, aprovado o substitutivo, com o engodo que a Mesa nos está impondo acerca dos destaques, da votação em separado, que não existe, não haverá mais número nesta Casa. Todos voltarão para os seus Estados. Com a chegada do carnaval, as melhores idéias contidas nas emendas que os Srs. Constituintes, com tanto sacrifício, elaboraram não mais serão conhecidas ou terão possibilidade de ser aprovadas sequer por deliberação. Portanto, quando aqui se fala em soberania, devo dizer-lhes que, para mim, soberania era a de cada um e a de todos os Constituintes reunidos. O embuste que está contido dentro deste substitutivo, referente ao projeto de decisão, é, na verdade, uma expressão de tentativa de desordem mental, porque não terá aplicação. Que soberania é esta? Querem o poder total para a Assembléia? Isso é impossível. Querem o mesmo poder da Assembléia da Revolução Francesa? Querem o poder de vida e de morte sobre todos nós? Isso não temos. temos poderes, sim, para dar a esta Nação uma nova Carta Magna. E é dentro desses poderes que temos de nos conformar. Aqui não somos super-homens, mas delegados do povo. Somos representantes do povo para, dentro da ordem constitucional e jurídica vigente, elaborar a Carta Magna que encerrará os futuros rumos do Brasil.

Por isso, apelo para os homens de consciência e consequência neste Plenário, no sentido de que nos ouçam. Queremos também afastar o entulho autocrático. Subscreveremos qualquer emenda constitucional, participaremos de qualquer votação pela retomada das prerrogativas parlamentares que nos foram subtraídas e de tantas outras medidas que se impõem. Mas nunca participaremos de uma baixa, estulta e pueril tentativa de golpe, que, na verdade, não passa de uma rasteira regimental, como a que está sendo imposta. E os membros deste Plenário, como carneiros silentes e obedientes, estão seguindo o rumo do matadouro, que os espera logo ali adiante.

Assim, a posição do PTB é de manter-se fora do plenário nesta votação. Os que aqui ficarem votarão contra este substitutivo, que fere e contraria todos os anseios daqueles que esperam realizar justiça e cumprir a missão para a qual foram eleitos. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Gastone Righi, o Sr. Vivaldo Barbosa, Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mauro Benevides, Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) — Tem a palavra o Sr. Fernando Santana para encaminhar a votação como líder do PCB.